

SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL URBANA DO BAIRRO EMBAÚVAS
EM SANTO ANTÔNIO DO SUDOESTE – PR

URBAN SOCIO-SPATIAL SEGREGATION OF THE EMBAÚVAS
NEIGHBORHOOD IN SANTO ANTÔNIO DO SUDOESTE – PR

SEGREGACION SOCIO-ESPACIAL URBANA DEL BARRIO DE EMBAÚVAS EN
SANTO ANTÔNIO DO SUDOESTE – PR

Victor Cominetti¹

Ricardo Carvalho Leme²

Resumo: A segregação socioespacial é um fenômeno comum em inúmeros locais do mundo, sendo agravada principalmente por fatores socioeconômicos e outras nuances intrínsecas ao tema. A presente pesquisa busca analisar os fatores que influenciam a segregação no bairro Embaúvas, levantando um tema importante para debates acerca das dinâmicas sociais existentes no espaço urbano. As metodologias de construção se basearam em revisões bibliográficas, enfatizando a análise de obras e autores que abordam o tema, como Roberto Lobato Corrêa; e a pesquisa de campo, com a aplicação e análise de questionários para a população do bairro. Nos resultados, foram identificados pontos que colaboram na discussão sobre a segregação no espaço analisado, como a influência de fatores econômicos e sociais, a utilização da mão de obra oriunda do bairro, além de pontos falhos na infraestrutura oferecida pelos órgãos públicos responsáveis.

Palavras-chave: Segregação socioespacial. Embaúvas. COHAPAR. Bairro.

Abstract: Socio-spatial segregation is a common incident in many places all over the world, mainly caused by socioeconomic factors and other topics that belong to the same theme. This research seeks to analyze the causes that impact segregation in the Embaúvas neighborhood. Raising an important topic for discussions about the social issues existing in the urban space. The methodologies were based on bibliographical reviews, emphasizing the analysis of works and authors that addresses these themes, such as Roberto Lobato Corrêa, and field research, with the application and analysis of questionnaires to the people who live in the neighborhood. In the search results, were recognized some points that contribute to the discussion about segregation in this analyzed space, such as the influence of economic and social factors, the use of labor deriving from the neighborhood, besides the lack of infrastructure by public bodies which are responsible for providing that.

¹ Graduado em Geografia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste, Francisco Beltrão. Email: victorcominettieduardo@gmail.com. Lattes iD: <http://lattes.cnpq.br/5690916181905060> Orcid iD: <https://orcid.org/0009-0009-7161-6869>.

² Doutor em Geografia pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Professor Adjunto da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste, Francisco Beltrão. Email: rc-leme@uol.com.br. Lattes iD: <http://lattes.cnpq.br/8598905185358044>, Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0001-6186-9840>.

Keywords: Socio-spatial segregation. Embaúvas. COHAPAR. Neighborhood.

Resumen: Segregación socio espacial es un fenómeno común en varios locales del mundo, agravada principalmente por factores socioeconómicos y otros matices intrínsecos al tema. La presente investigación busca analizar factores que influyen en la segregación en el barrio Embaúvas. Levantando un tema importante para debates sobre dinámicas sociales existentes en el espacio urbano. Las metodologías de construcción se basaron en revisiones bibliográficas, con énfasis en el análisis de obras y autores que abordan el tema, como Roberto Lobato Corrêa; y la investigación de campo, con la aplicación y análisis de cuestionarios a la población del barrio. En los resultados, fueron identificados puntos que colaboran en la discusión sobre la segregación en el barrio analizado, como la influencia de factores económicos y sociales, la utilización de la mano de obra oriunda del barrio, además de puntos equivocados en la infraestructura ofrecida por los órganos públicos responsables.

Palabras clave: Segregación socioespacial. Embaúvas. COHAPAR. Barrio.

Introdução

O espaço urbano sofre influência de diversos indivíduos e organizações em sua formação e distribuição espacial, sendo um ambiente suscetível a problemas de inúmeras ordens, como político e social. Dentro desse contexto, temos o fenômeno da segregação espacial urbana, presente em diversas cidades pelo Brasil.

A palavra segregar, oriunda do latim, significa distinguir com o propósito de separar ou isolar; evitar aproximação ou desunir (Ferreira, 2004). Os termos citados são importantes para o presente trabalho, que aborda a segregação socioespacial urbana do Bairro Embaúvas, em Santo Antônio do Sudoeste-PR, atribuindo um enfoque especial para o debate sobre renda dos habitantes, a infraestrutura e a notável separação espacial do bairro anteriormente mencionado.

O trabalho tem como objetivo geral compreender os fatores que influenciam a segregação socioespacial existente no bairro e qual o resultado deste acontecimento no cotidiano dos moradores. Busca-se, também, entender o processo de formação do bairro e a caracterização de sua população.

A discussão é de suma importância, pois levanta um debate sobre como o Estado e os agentes imobiliários moldam o espaço de acordo com os seus interesses, principalmente em bairros feitos para uma população de menor renda ou que residia em áreas de risco, como é o caso do programa da Companhia de Habitação do Paraná (COHAPAR).

A partir desse contexto, a metodologia escolhida foi a revisão bibliográfica. Para Andrade (2010, p. 25):

A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. Portanto, se é verdade que nem todos os alunos realizarão pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográficas.

Além da metodologia supracitada, o trabalho foi construído a partir de uma pesquisa de campo, realizada diretamente com os moradores do bairro, por meio da aplicação de questionários e análise das informações levantadas, com o auxílio de gráficos e tabelas. De acordo com Gonsalves (2001, p. 67):

A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...]

Na base teórica deste artigo, constam autores como Corrêa (1989), Lefévre (1991), Kowarick (1979), entre outros; os quais auxiliaram no entendimento do tema abordado. Nessa perspectiva, surgem com a pesquisa alguns questionamentos, a saber: o Estado e os demais agentes que produzem o espaço urbano realmente se importam com todos os municípios, sem diferenciação ou preconceito? Qual a importância de um entendimento da sociedade e dos órgãos públicos sobre as causas e impactos da segregação socioespacial urbana do bairro Embaúvas? E, por fim, quais os pontos que poderiam ser corrigidos para diminuir esses impactos?

Localização de Santo Antônio do Sudoeste e a segregação do bairro Embaúvas

A maioria das cidades brasileiras estão passando por um processo fervoroso de expansão e urbanização. Em Santo Antônio do Sudoeste, um pequeno município do interior do Paraná, isso não ocorre de forma diferente. O conceito de urbanização, segundo Lefévre (1991), refere-se à condensação dos processos sociais e espaciais que possibilitaram ao capitalismo manter e reproduzir suas relações essenciais de produção. Isso ocorre porque a sobrevivência do capitalismo está intrinsecamente ligada à criação

de um espaço social cada vez mais abrangente, instrumentalizado e mistificado.

Ainda é relevante mencionar que Santo Antônio do Sudoeste está situado na Região Sudoeste do estado do Paraná, fazendo fronteira com a Argentina. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano de 2022, a localidade abrigava 22.673 habitantes, representando um aumento de 25,3% em relação ao registrado na Contagem da População de 2010. No mesmo censo, a composição demográfica era de 49,55% de população masculina e 50,45% de população feminina. Nesse cenário, evidencia-se um aumento na população; simultaneamente, observam-se transformações na cidade, moldando o ambiente urbano. Conforme Corrêa (1989), o espaço urbano reflete não apenas as ações do presente, mas também as do passado, cujas marcas permanecem impressas nas formas espaciais atuais.

Dessa maneira, é possível definir a segregação residencial como uma expressão espacial das classes sociais (Corrêa, 1989). Há também uma diferença entre os processos de segregação que podem ocorrer como autosegregação ou segregação imposta. A primeira refere-se à segregação da classe dominante e a segunda à segregação dos grupos sociais cujas opções - de como e onde morar - são pequenas ou nulas (Corrêa, 1989, p. 64). A segunda opção mencionada é de maior interesse para o desenvolvimento desta pesquisa, pois o bairro foi criado e estabelecido nesta área específica, com um foco já definido de quem iria habitá-lo.

Nesta perspectiva, pode-se analisar outros estudos que abordaram o tema da segregação socioespacial urbana em grandes metrópoles, cidades médias e pequenas, sendo esse um assunto recorrente em diversas pesquisas geográficas nas últimas décadas. No trabalho denominado “A segregação socioespacial no município de Paraguaçu Paulista – SP: da favela ao conjunto habitacional”, Ferreira (2006) analisou a cidade de Paraguaçu Paulista, no estado de São Paulo.

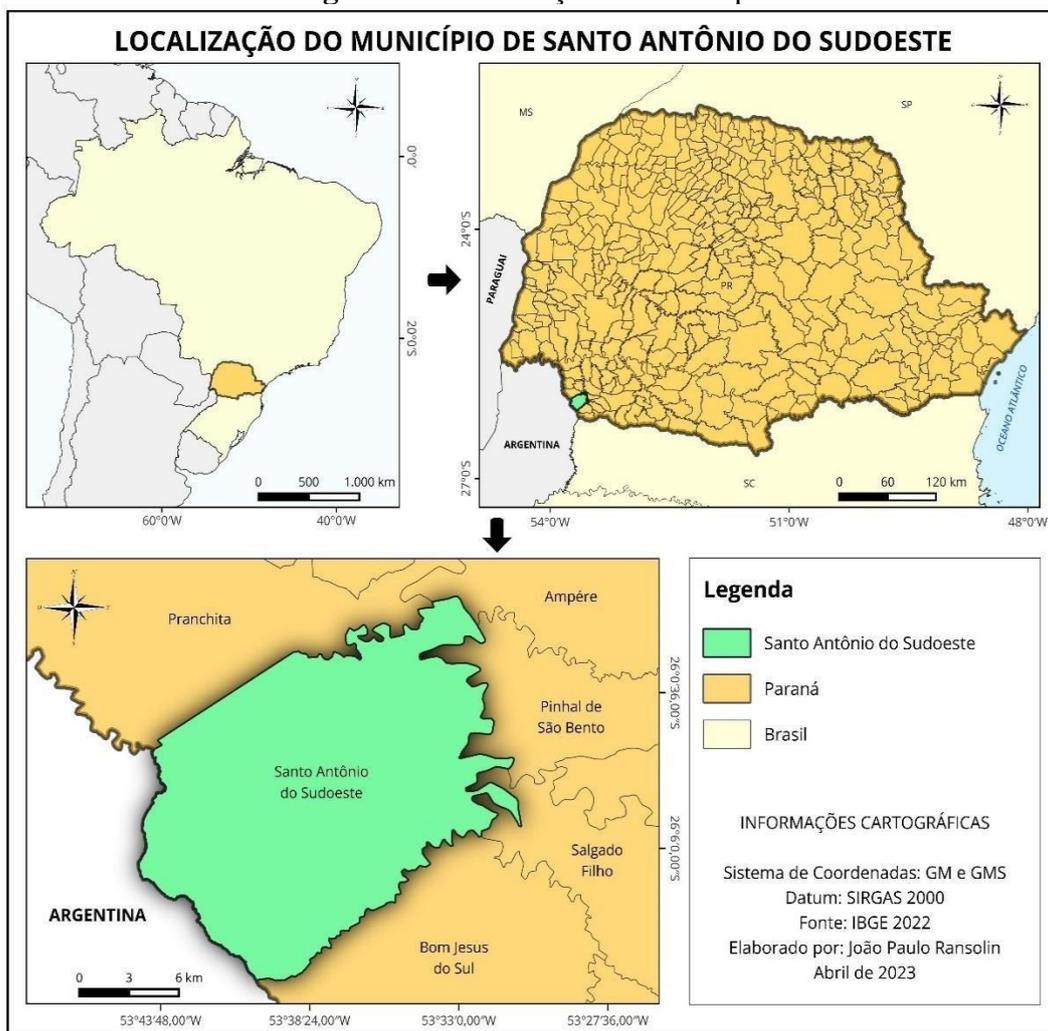
Na investigação supracitada, o autor detectou no município paulista áreas socialmente segregadas e distantes dos equipamentos urbanos essenciais, reunindo em sua maioria populações de menor poder aquisitivo. Dentro desse contexto, pode-se relacionar com a situação debatida do bairro Embaúvas em Santo Antônio do Sudoeste, na qual nota-se uma semelhança de características entre as apartações encontradas na cidade paulista e paranaense.

O bairro Embaúvas é um projeto da COHAPAR. Essa empresa pode ser definida, segundo descrição oficial do site, como: “empresa de economia mista que atua na

coordenação e execução dos programas habitacionais do Governo do Estado Paraná. A atuação se dá por meio da articulação como Governo Federal, prefeituras e demais órgãos estaduais, além da iniciativa privada” (COHAPAR, on line). A companhia mencionada tem como missão a implementação da Lei nº 10.257/2001, conhecida como Estatuto da Cidade, que regulamenta os artigos 182 e 183 da Constituição Federal de 1988. Esta legislação assegura o direito à moradia e à cidade para todos os brasileiros.

A figura nº 1 mostra a localização de Santo Antônio do Sudoeste-PR, destacando o município no contexto nacional e estadual.

Figura 1 – Localização do município



Fonte: IBGE 2022.

Formação e características do bairro Embaúvas e do município

Fazendo uma breve recapitulação histórica, o projeto do bairro foi iniciado em 2006 com a aquisição do lote urbano pelo estado e município, sendo a construção do conjunto habitacional direcionada para famílias com renda máxima de três salários-

mínimos, o que na época representava o valor de R\$ 350,00 (trezentos e cinquenta reais)³. Ou seja, a renda não deveria ultrapassar o montante limite de R\$ 1.050,00 (Santo Antônio do Sudoeste, 2023).

Outro requisito seria a proibição da posse de outro imóvel habitacional no nome do futuro mutuário, dando-se preferência para aqueles com família constituída e com documentação pessoal em dia. O passo seguinte foi a assinatura dos contratos por parte dos beneficiários, sendo que os primeiros documentos foram assinados no início de janeiro de 2006. Destaca-se, ainda, que o processo foi um marco importante para a futura população do local e para a formação do bairro, consolidando juridicamente o acesso dos indivíduos ao conjunto habitacional a ser construído.

No mesmo mês, teve início a construção das residências, sendo inicialmente erguidas 150 casas. Conforme informações do site oficial da COHAPAR, os imóveis apresentam uma variedade de tamanhos, com metragens predominantes entre 32,00 e 38,00 metros quadrados, enquanto casas adaptadas para pessoas com deficiência possuem 49,00 metros quadrados. A área privativa dos imóveis compreende dois quartos, sala e cozinha integradas, banheiro e lavanderia, caracterizando-se por residências simples e com espaço reduzido. Em algumas situações, adaptações nos cômodos são necessárias para acomodar todos os moradores da residência. O projeto desenvolvido pela COHAPAR, em Santo Antônio do Sudoeste, com o auxílio de subsídios estatais, proporcionou a diversas famílias a conquista de suas moradias.

Morais (2002, p. 4) destaca a necessidade de uma atuação significativa do Estado no setor habitacional, afirmando que “a habitação é um bem com características que indicam a necessidade de uma forte intervenção do Estado. É um bem de primeira necessidade, que demanda dispêndio de valores monetários expressivos”. A participação do governo nesse âmbito emerge como uma possibilidade para mitigar o déficit habitacional existente em diversos municípios brasileiros. Conforme a Fundação João Pinheiro (2008, p. 18), o déficit habitacional pode ser compreendido da seguinte forma:

[...] ligado diretamente às deficiências do estoque de moradias. Engloba tanto aquelas moradias sem condições de serem habitadas em razão da precariedade das construções ou do desgaste da estrutura física. E que devem ser repostas, quanto à necessidade de incremento do estoque, decorrente da coabitação familiar ou da moradia em locais destinados a fins não residenciais. O déficit habitacional pode ser entendido,

³ Medida Provisória Federal nº 288/2006.

portanto, como déficit por reposição do estoque e como déficit por incremento de estoque.

Alguns aspectos sobre o município devem ser apresentados para que haja uma contextualização sobre o funcionamento e a dinâmica da cidade que abrange o bairro que está em foco neste estudo, o Embaúvas. Como citado anteriormente, a população de Santo Antônio do Sudoeste, é de 23.673 habitantes (IBGE, 2022), fracionados entre a área rural e urbana, a última, foco deste trabalho. No âmbito educacional, a taxa de escolarização para crianças de 6 a 14 anos atingiu 96,6% em 2010, com alunos matriculados em escolas municipais (na cidade e na área rural) e estaduais (do campo e da cidade).

No setor econômico, as confecções de roupas são uma presença significativa por toda a cidade, empregando um considerável contingente de trabalhadores que desempenham atividades laborais exaustivas e repetitivas, com longas jornadas semanais. Além disso, destacam-se as fábricas de pulverizadores hidráulicos, que experimentaram um aumento significativo na produção e vendas nos últimos anos, especialmente no setor agropecuário.

Destaca-se, ainda, na agricultura do município, o cultivo de soja e milho, além da produção de leite, todos desempenhando papéis essenciais para a sustentação da economia local. Segundo dados do IBGE, é relevante observar que o salário médio mensal dos trabalhadores formais no ano de 2021 atingiu a marca de 1,8 salários mínimos. Além disso, nota-se um PIB per capita mediano de R\$ 31.852,54.

Todos os dados supracitados têm uma relação intrínseca com o funcionamento e desenvolvimento do município. Nesse contexto, podemos citar o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) que, de acordo com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), pode ser definido como “uma medida resumida do progresso a longo prazo em três dimensões básicas do desenvolvimento humano: renda, educação e saúde” (PNUD, 2003). O dado opera em uma escala de 0 a 1, em que valores mais próximos de 1 indicam um maior desenvolvimento do local. Em contrapartida, se o número se aproximar de 0, podemos interpretá-lo como um local precário, carente em termos de equipamentos públicos, o que resulta em uma menor qualidade de vida para a população. Segundo o IBGE (2010), o IDH de Santo Antônio do Sudoeste é de 0,681, bem superior ao registrado no ano de 1991 que foi de 0,406.

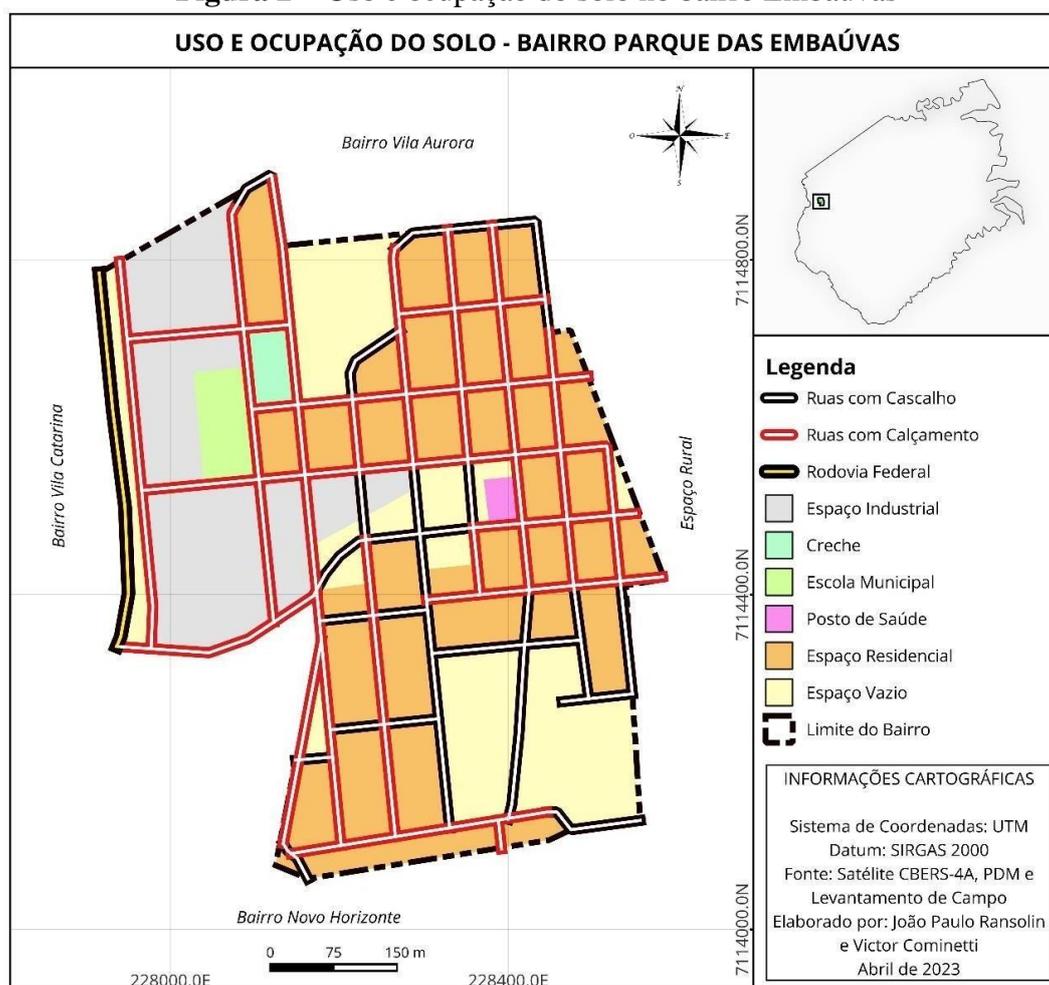
De acordo com dados da prefeitura municipal de Santo Antônio do Sudoeste, coletados no mês de janeiro de 2023, o bairro Embaúvas ocupa uma área de 125.003,72

metros quadrados, sendo formado por aproximadamente 470 casas que acomodam 963 famílias, com 2.750 habitantes (11,6% da população do município). No lado oeste do bairro, encontra-se o parque industrial do município, um complexo com mais de 20 barracões, englobando diversas atividades industriais. Dentre estas, destaca-se o ramo têxtil, com fábricas de grande produção e um alto contingente de funcionários.

A figura nº 2 mostra o uso e ocupação do solo no bairro Embaúvas, além disso destaca os equipamentos urbanos existentes e a malha viária municipal do bairro. Moraes, Goudard e Oliveira (2008) argumentam que os equipamentos urbanos comunitários são os componentes físicos básicos de infraestrutura urbana de uma cidade ou bairro, sendo a existência desses um fator determinante de bem-estar social e de apoio ao desenvolvimento econômico.

A Norma dos Equipamentos Urbanos (NBR) classifica os equipamentos urbanos comunitários em: circulação e transporte, cultura e religião, esporte e lazer, infraestrutura, sistema de comunicação, sistema de energia, sistema de iluminação pública, sistema de saneamento, segurança pública e proteção, abastecimento, administração pública, assistência social, educação e saúde (ABNT, 1986, p. 1).

Figura 2 – Uso e ocupação do solo no bairro Embaúvas



Fonte: Satélite CBERS-4A, PDM e Levantamento de Campo, 2023.

Questionário, análise dos dados e debates sobre a segregação socioespacial urbana

Para uma melhor descrição da população do bairro, desenvolveu-se um questionário com doze questões. Essa metodologia foi adotada para analisar características dos habitantes do conjunto habitacional referente ao acesso aos equipamentos urbanos do município, locais de trabalho e relacionamento com a COHAPAR.

Dentro desse contexto, foram analisadas as diferentes formas de segregação existentes nesse espaço. De acordo com Harvey (1975, p. 362):

Segregação significa diferencial de renda real – proximidade às facilidades devida urbana como água, esgoto, áreas verdes, melhores serviços educacionais, etc., e ausência de proximidade aos custos da cidade, como crime, serviços educacionais inferiores, ausência de infraestrutura, etc.

A aplicação do questionário aconteceu no bairro Embaúvas, entre os dias 7 e 10

do mês de março de 2023. Ao todo, dentre diversas famílias contatadas, onze aceitaram participar, totalizando quarenta e sete indivíduos de diferentes faixas etárias. A tabela abaixo apresenta alguns aspectos referentes às famílias entrevistadas:

Tabela 1 – Número de indivíduos por famílias e faixa etária respectivamente

Famílias por residência	Indivíduos por família (11 famílias)	Faixa etária dos moradores
100% das residências possuem UMA família.	5 casas possuem 3 pessoas (45,4%)	De 02 a 14 anos - 19 indivíduos
	2 casas possuem 4 pessoas (18,2%)	De 14 a 26 anos - 05 indivíduos
	2 casas possuem 5 pessoas (18,2%)	De 26 a 40 anos - 17 indivíduos
	2 casas possuem 6 pessoas (18,2%)	De 40 a 68 anos - 06 indivíduos

Fonte: Pesquisa de campo, Victor Eduardo Strapasson Cominetti, 2023.

Os dados acima nos mostram a divisão dos habitantes nas residências do bairro Embaúvas, todas as famílias entrevistadas afirmaram possuir um ambiente unifamiliar em cada casa. Quase metade dos domicílios são formados por 3 pessoas, facilitando a divisão dos cômodos, considerando o escasso espaço existente nas casas do conjunto habitacional.

Por outro lado, 6 das 11 casas apresentam 4 pessoas ou mais morando nelas. Destaca-se que duas possuem 6 moradores. Essa característica familiar resulta numa dificuldade diária das famílias em alojar dignamente todos os moradores, sendo necessário, na maioria das vezes, adaptar os espaços para acomodar a todos.

A partir das informações levantadas com os questionários, pode-se debater sobre a faixa etária dos habitantes do bairro. Dos quarenta e sete moradores (universo da pesquisa), 41 têm menos de 40; esses dados refletem a constituição de um espaço “jovial”. Segundo Corrêa (1989, p. 60), essa situação representa perfeitamente o conceito de bairro homogêneo, segregado e com modestas residências unifamiliares.

Um ponto destacado pela pesquisa é o acesso aos equipamentos educacionais, instalações de suma importância no âmbito social das cidades, garantidos pelo artigo nº 205 da Constituição Federal de 1988, que assegura que a educação é direito de todos e dever do Estado e da família. O gráfico nº 1 apresenta uma divisão existente entre os estudantes que estudam no bairro e aqueles que necessitam se deslocar pra outro bairro para estudar.

Gráfico 1 – Alunos que estudam dentro e fora do bairro

Fonte: Pesquisa de campo, Victor Eduardo Strapasson Cominetti, 2023.

A maior parte dos estudantes utiliza os espaços escolares existentes dentro do bairro – a exemplo do CMEI Brandina Maria Maggioni e a Escola Municipal Professor Guilherme Blick -, facilitando o deslocamento dos indivíduos até o ambiente escolar. A proximidade destes equipamentos urbanos provê um atendimento satisfatório para as crianças que os utilizam durante os primeiros anos da educação escolar.

A minoria, 26% dos estudantes, possui uma idade mais avançada (12 a 17 anos) e precisam se deslocar para o centro do município, onde estão os colégios que atendem do ensino fundamental até o profissionalizante. Os indivíduos utilizam para essa locomoção o transporte escolar oferecido pela prefeitura municipal e pelo governo do Estado do Paraná.

Outro aspecto analisado é o número de aposentados e o acesso dos habitantes aos serviços de saúde municipais. A tabela abaixo nos mostra esses dados de acordo com o levantamento feito a partir do questionário.

Tabela 2 – Número de aposentados e enfermos e acesso à saúde

Número de Aposentados	Número de enfermos	Acesso a saúde
Entre todos os indivíduos entrevistados, apenas 01 (uma) pessoa é aposentada.	Foram identificados 03 (três) enfermos.	01 (um) utiliza o posto de saúde do bairro e 02 (dois) necessitam do auxílio do Posto de Saúde Central.

Fonte: Pesquisa de campo, Victor Eduardo Strapasson Cominetti, 2023.

As informações supracitadas nos fazem lembrar que a saúde é um dos direitos

inerentes à condição de cidadania, pois a plena participação dos indivíduos na sociedade política se realiza a partir de sua inserção como cidadãos (Giovannella *et al.*, 2012).

Nota-se, que apesar do bairro possuir a infraestrutura destinada ao posto de saúde, parte dos moradores precisa se deslocar até o ponto central para buscar determinados medicamentos essenciais para seu bem-estar, pois os mesmos não chegam até as prateleiras da unidade de saúde do Embaúvas.

A ausência destes produtos gera um deslocamento extra dos moradores até o centro do município, buscando suprir as lacunas oriundas da falta dos medicamentos. Podemos citar o caso da única moradora aposentada identificada pelo questionário, a senhora em questão necessita de insulina, pois tem diabetes *mellitus*, doença crônica em que o papel da insulina é essencial para emergências e saúde do indivíduo.

O conjunto habitacional do Embaúvas (COHAPAR) foi construído e entregue à população de duas formas distintas, como nos mostra o gráfico abaixo:

Gráfico 2 – Situação das moradias



Fonte: Pesquisa de campo, Victor Eduardo Strapasson Cominetti, 2023.

Dentre as famílias entrevistadas, sete relataram que receberam sem custo a moradia da COHAPAR, ou seja, não pagam nenhum tipo de prestação para a empresa. Já as outras quatro famílias pagam uma prestação calculada com base na renda da família. Os valores pagos mensalmente não foram divulgados.

A variedade de renda dos participantes foi determinante na cobrança dos valores pelo imóvel construído, informação reforçada por Corrêa (1989, p. 8), que assevera: “[...] dessa forma o espaço é fortemente dividido em áreas residenciais segregadas, refletindo a complexa estrutura social em classes”. Essa diversidade de situações financeiras dentro do conjunto habitacional demonstra a necessidade de

políticas habitacionais adaptadas às diferentes realidades socioeconômicas dos moradores. Além disso, evidencia a importância de se promover igualdade de acesso à moradia digna para toda a população.

A entrada das famílias nas novas moradias ocorreu de forma escalonada, com variação de anos, como apresentado na tabela nº 3:

Tabela 3 – Ano da entrada das famílias nas moradias

Número de famílias	Ano que adentraram na moradia
1	2013
1	2015
4	2016
2	2017
3	2018

Fonte: Pesquisa de campo, Victor Eduardo Strapasson Cominetti, 2023.

A variação nos anos de entrada dos indivíduos deve-se à construção de novas casas nos anos seguintes. Além do desenvolvimento dos equipamentos urbanos em diversas etapas, a ocupação do bairro ocorreu da mesma forma.

As famílias inclusas no projeto residiam em outros locais da cidade. Para facilitar a compreensão, a tabela abaixo nos mostra os bairros de origem e outros motivos cruciais que auxiliaram na decisão de quais famílias seriam contemplados no conjunto habitacional do bairro Embaúvas.

A tabela nº 4 mostra uma relação próxima entre os locais anteriormente habitados anteriormente pelos indivíduos. Nesse contexto, 100% das famílias entrevistadas moravam em locais inadequados para a habitação, sem os devidos direitos assegurados por lei. Sob esse viés, essa população passa a ter uma moradia em área sem risco. Kowarick (1979, p. 25) nos fala que “as camadas populares não apresentam formas de autodefesa no que diz respeito à preservação ou conquista de bens e serviços urbanos de caráter básico: transportes, habitação, saneamento, etc.”. Essa análise ressalta a importância de políticas públicas voltadas para a garantia do direito à moradia digna para todas as camadas da população, visando promover a inclusão social e a redução das desigualdades urbanas. Além disso, evidencia a necessidade de se fortalecer mecanismos de defesa dos direitos dos cidadãos mais vulneráveis, especialmente no contexto urbano.

Tabela 4 – Bairros originários e motivos para migrar

Quantidade	Bairros Originários	Motivos para a saída
4	Vila Aurora	Residiam em Área de Preservação Permanente (APP) e sofriam com inundações.
5	Novo Horizonte	Áreas sem saneamento básico que estavam sendo desocupadas pela Prefeitura Municipal.
2	Área Central	Residiam em Área de Preservação Permanente (APP) e sofriam com inundações.

Fonte: Pesquisa de campo, Victor Eduardo Strapasson Cominetti, 2023.

Dessa forma, obrigavam-se a residir em áreas insalubres e precárias. Após a ida para o bairro desenvolvido pela COHAPAR, esses moradores passaram a residir numa moradia minimamente digna. Seguindo nesta linha de pensamento, 63,6% dos entrevistados relataram não haver saneamento básico finalizado no local da nova moradia. Além disso, 45,5% destacaram a falta de pavimentação poliédrica em frente à casa. Assim, podemos perceber o descaso dos órgãos públicos em propiciar uma condição de moradia ideal aos novos habitantes do bairro em formação, entregando obras inacabadas.

Inclusive, uma grande parte do bairro analisado neste artigo é ocupada pelo parque industrial do município, anterior ao próprio Embaúvas. De acordo com a Prefeitura Municipal, os primeiros barracões foram construídos no início dos anos 2000. Nos dias de hoje, este espaço industrial é utilizado para diversos tipos de atividades industriais, destacando-se as empresas têxteis. A última pergunta do questionário identificou vinte e dois moradores com trabalho remunerado. O gráfico a seguir apresenta em quais locais os moradores entrevistados desempenham seu trabalho diário.

Gráfico 3 – Local de trabalho dos entrevistados

Fonte: Pesquisa de campo, Victor Eduardo Strapasson Cominetti, 2023.

Mais da metade dos trabalhadores identificados exerce sua profissão em empresas estabelecidas no parque industrial localizado no Bairro Embaúvas, o que é corroborado

por Corrêa (1989, p. 15), que é enfático ao nos mostrar que: “[...] a ação espacial dos proprietários industriais leva à criação de amplas áreas fabris em setores distintos das áreas residenciais nobres onde mora a elite, porém próximas às áreas proletárias”. Essa dinâmica evidencia a interdependência entre a localização das indústrias e a disponibilidade de mão de obra na região.

Nota-se uma proximidade entre a mão de obra e o local de trabalho. Dito isso, a área industrial é ancorada por um contingente de pessoas residentes no entorno da mesma, desse modo, grande parte da força de trabalho utilizada pelas empresas se localiza na própria vizinhança. Partindo desta perspectiva, Corrêa (1989, p. 64) defende que:

A classe dominante ou uma de suas frações, por outro lado, segrega os outros grupos sociais na medida em que controla o mercado de terras, direcionando seletivamente a localização dos demais grupos sociais no espaço urbano. Indiretamente atua através do Estado.

Dessa forma, a segregação é ratificada, pois torna-se possível moldar o espaço de acordo com os interesses dominantes. Visto que a classe dominante utiliza também a segregação residencial como um instrumento de controle social sobre os outros grupos sociais, especialmente a classe operária e de menor renda (Corrêa, 1989).

Considerações finais

O tema abordado no trabalho é importante e muito presente no âmbito social, sendo evidenciado no bairro Embaúvas. De modo geral, a metodologia utilizada constatou alguns pontos relevantes que auxiliaram na compreensão e discussão sobre o tema, possibilitando analisar os dados e respostas levantadas com a aplicação do questionário aos moradores do bairro em questão.

A análise das informações foi de suma importância para o entendimento da dinâmica e funcionamento do bairro, desde sua criação até os dias atuais. Indo ao encontro com a bibliografia consultada, a pesquisa detectou diversos pontos que sustentam a ideia de um bairro segregado por fatores socioeconômicos, pelo fornecimento facilitado de mão-de-obra para o espaço industrial, atuação dos órgãos públicos, influência das classes dominantes, entre outros.

De um modo geral, a pesquisa também evidenciou alguns descasos dos órgãos públicos responsáveis em ofertar edificações inadequadas - moradias extremamente pequenas - e equipamentos urbanos incompletos - saneamento básico inexistente - aos novos moradores, não atendendo aos direitos assegurados pela Constituição Federal de

1988.

Conclui-se, a partir dos resultados obtidos, a necessidade de uma reflexão feita por toda a sociedade do município de Santo Antônio do Sudoeste acerca da segregação socioespacial, seu funcionamento e consequências na realidade dos indivíduos envolvidos, além de um maior envolvimento dos órgãos públicos na oferta de infraestruturas e serviços públicos mais satisfatórios para a população residente no bairro.

Referências

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. São Paulo: Atlas, 2010.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9284. **Equipamento Urbano: classificação**. Rio de Janeiro: ABNT, 1986.

BRASIL. **Constituição Federal do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei nº 10.257/2001, 10 de julho de 2001**. Estatuto da Cidade. Brasília: Senado Federal, 2001.

BRASIL. **Medida Provisória Federal nº 288, de 28 de fevereiro de 2006**. Dispõe sobre a reestruturação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, no âmbito das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 fev. 2006. Seção 1, p. 1.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. São Paulo: Ática, 1989.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa**. Curitiba: Editora Positivo, 2004.

FERREIRA, Erica. **A segregação socioespacial no município de Paraguaçu Paulista – SP: da favela ao conjunto habitacional**. Monografia (Bacharelado em Geografia) – FCT/UNESP, Presidente Prudente, 2006.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO (FJP). **Déficit habitacional no Brasil, 2007**. Ministério das Cidades. Acesso em: 21 de maio de 2023.

GIOVANELLA, Lúgia *et al.* (org.). **Políticas e sistema de saúde no Brasil**. 2. ed. rev. e amp. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2012.

GONSALVES, Emerson Pereira. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas: Alinea, 2001.

HARVEY, David. **A estrutura de classes numa sociedade capitalista e a teoria da diferenciação residencial**. Londres: Helnemman, 1975.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo IBGE 2010 e Estimativas de população IBGE 2021**. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html>. Acesso em: 25 mar. 2023.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo IBGE 2022**. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/santo-antonio-do-sudoeste/panorama>. Acesso em: 13 mar. 2024.

KOWARICK, Lúcio. **A Espoliação Urbana**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

LEFÉBVRE, Henri. **O Direito à Cidade**. São Paulo: Editora Moares, 1991.

MORAES, Anselmo Fábio de; GOUDARD, Beatriz; OLIVEIRA, Roberto. Reflexões sobre a cidade, seus equipamentos urbanos e a influência destes na qualidade de vida da população. **Revista Internacional Interdisciplinar INTHERthesis**, Florianópolis/SC, v. 5, n. 2, p. 93-103, 2008.

MORAIS, Márcia da Penha. **Breve diagnóstico sobre o quadro atual da habitação no Brasil**. São Paulo: Mimeo, 2002.

PNUD. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. **Entenda o cálculo do IDH Municipal (IDH-M) e saiba quais os indicadores usados**. Organização das Nações Unidas, 2003. Disponível em: <https://www.undp.org/pt/brazil/o-que-%C3%A9-o-idh>. Acesso em: 15 abr. 2023.

COHAPAR Companhia de Habitação do Paraná. **Projeto de casas populares da COHAPAR é concluído em Barbosa Ferraz**, 2023. Disponível em: <https://www.coh.apar.pr.gov.br/Noticia/Projeto-de-casas-populares-da-Cohapar-e-concluido-em-Barbosa-Ferraz#:~:text=UNIDADES%20E2%80%93%20As%20moradias%20t%C3%AAm%20modelos,e%20C3%A1rea%20de%20servi%C3%A7o%20externa>. Acesso em: 15 maio. 2023.

SANTO ANTÔNIO DO SUDOESTE, Prefeitura Municipal de Santo Antônio do Sudoeste. Secretaria de Urbanismo. **Dados sobre a construção das moradias do bairro Embaúvas**, 2023.

Recebido em 12 de dezembro de 2023.

Aceito 19 de março de 2024.

Publicado em 25 de abril de 2024.